

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR NUM PONTO DE VISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Wesley Schulz Mungo¹

Elionides José da Costa²

Filomena Alves Pereira³

Monique Bolonha das Neves Meroto⁴

Nivaldo Pedro de Oliveira⁵

Resumo: O texto aborda a importância da inclusão de crianças com deficiência no ensino fundamental e médio, ressaltando as vantagens e desvantagens dessa prática. Destaca-se a necessidade de formação continuada para os professores, visando à adequação das práticas pedagógicas às necessidades dos alunos. Aponta-se que a inclusão escolar deve garantir o acesso de qualidade, respeitando a personalidade e dignidade de cada criança. São mencionadas as diversas barreiras enfrentadas pelos professores, como formação insuficiente, falta de apoio pedagógico e infraestrutura inadequada, que comprometem a efetividade da inclusão. A reflexão sobre os obstáculos em sala de aula não se restringe aos professores, mas envolve a sociedade como um todo, destacando que a promoção da inclusão é um investimento na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A educação inclusiva é vista como um caminho para a transformação

1 Mestrando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales. E-mail: profwesleymungo@gmail.com

2 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: elionidesc@yahoo.com.br

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: f.iomori@hotmail.com

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: moniquebolonha@gmail.com

5 Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas e pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales. E-mail: nivaldop.oliveira@hotmail.com

social, garantindo o acesso de todos a uma educação de qualidade.

Palavras-chaves: Inclusão, Alunos, Deficiência, Educação Especial.

Abstract: The text addresses the importance of including children with disabilities in primary and secondary education, highlighting the advantages and disadvantages of this practice. The need for continued training for teachers is highlighted, aiming to adapt pedagogical practices to the needs of students. It is pointed out that school inclusion must guarantee quality access, respecting the personality and dignity of each child. The various barriers faced by teachers are mentioned, such as insufficient training, lack of pedagogical support and inadequate infrastructure, which compromise the effectiveness of inclusion. Reflection on obstacles in the classroom is not restricted to teachers, but involves society as a whole, highlighting that promoting inclusion is an investment in building a more fair and egalitarian society. Inclusive education is seen as a path to social transformation, ensuring everyone's access to quality education.

Keywords: Inclusion, Students, Disability, Special Education.

Introdução

A integração de crianças com deficiência e necessidades educacionais especiais (NEE) no ensino básico é de extrema importância, sendo essencial para a comunhão destas na escola, visto que o ensino fundamental e médio representa uma etapa do processo educacional. Nessas etapas de ensino, surgem inúmeros desafios relacionadas à implementação das atividades da Educação Inclusiva, evidenciando as dificuldades enfrentadas pela unidade escolar e, principalmente, pelos professores ao lidarem com o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE).

Conforme De Salamanca (1994, p. 3), as NEE são aplicadas para todas aquelas crianças, adolescentes e adultos cujas exigências educacionais especiais surgem de deficiências ou desafios na aprendizagem. Ao considerar a educação um direito inalienável, a formação contínua desempenha um papel essencial na influência e reflexão da prática educativa para promover o desenvolvimento das abordagens pedagógicas, enaltecendo os saberes e princípios que garantem o direito de todos aprenderem na escola (MIRANDA; GALVÃO FILHO, 2012).

Costa (2007) destaca que educadores regentes e de apoio enfrentam desafios ao procurarem métodos de ensino que atendam à medida que se adaptam às necessidades de aprendizagem dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais, é essencial considerar também a inclusão em aulas mistas, que contemplam estudantes sem deficiência. É imperativo que tais professores sintam-se confortáveis para atuar com excelência e de forma competente, evitando que toda a responsabilidade de propiciar a inclusão aos educandos com NEE recaia exclusivamente sobre esses profissionais (COSTA, 2007).

Desenvolvimento

O foco deste estudo é reconhecer, pela perspectiva dos professores, as dificuldades enfrentadas no processo de incluir os alunos em salas de aula da Educação Básica. Acredita-se que essas dificuldades englobam a falta de recursos pedagógicos, o desafio de identificar as deficiências ou NEE dos alunos, e as práticas pedagógicas a serem empregadas em classe. Em suma, os desafios são diversos e abrangem várias facetas no processo de inclusão dos alunos no ensino fundamental e médio.

Refletir sobre os obstáculos em sala de aula, tanto para os alunos quanto para os professores, é crucial para ministrar aulas sob a perspectiva inclusiva, trazendo benefícios não apenas para a escola, mas para toda a sociedade e comunidade escolar.

O professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem, tem a responsabilidade fundamental de incentivar o avanço de métodos de ensino que efetivamente fortaleçam a integração escolar. Entender os alunos, ter domínio sobre os temas a serem ensinados em sala de aula e empregar uma abordagem didática que leve em consideração as particularidades dos educandos são elementos fundamentais para os educadores na área da educação. O trabalho com a diversidade busca desenvolver habilidades e a qualidade das relações afetivas no contexto escolar, por meio da mediação do professor, capaz de preparar os alunos para lidar com a diferença e desconstruir preconceitos, garantindo igualdade de educação para todos (MATOS; MENDES, 2014).

O objetivo principal deste trabalho é mostrar as dificuldades enfrentadas pelos docentes que atuam na educação básica brasileira, numa perspectiva Inclusiva, por meio de uma revisão bibliográfica. Os objetivos específicos incluem estudar os desafios diários acometidos aos docentes

ao ministrarem conteúdos para turmas diversas, descrever os desafios principais na prática de ensino e na evolução de todos os alunos em classe escolar, e reconhecer a importância de um processo inclusivo como um princípio fundamental.

A integração de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) no meio escolar é de extrema importância para garantir a adaptação das crianças, respeitando sua personalidade e dignidade. Tanto os estudantes com NEE quanto as demais têm a capacidade de desenvolver habilidades cognitivas, intelectuais e sociais (BEZERRA; ANTERO, 2020).

Conforme argumentado por Maciel (2000), a inclusão é um direito de todos os estudantes, que, durante essa etapa, é essencial aprimorar habilidades e obter saberes por meio de uma educação de excelência. No tocante à inclusão social, de forma geral, deparamo-nos com atitudes preconceituosas em relação à diversidade de raça, classe social, etnia, religião, gênero e capacidades. A escola é concebida como um ambiente em que todas as crianças e jovens têm o direito de frequentar, aprender e adquirir conhecimentos para seu crescimento pessoal (VITELLO e MITHAUG, 1998; AINSCOW e FERREIRA, 2003).

Santos et al. (2009) destacam que uma unidade escolar que busca ser inclusiva deve criar condições, adequações e flexibilizações educativas para que todos os discentes tenham acesso a um ensino de qualidade e de fato inclusivo, propiciando uma aprendizagem que permita expressar ideias, incentivar a integração ativa nas atividades escolares e construir o conhecimento.

A igualdade de direitos se manifesta através da premissa do respeito às diferenças humanas, independentemente de características físicas ou cognitivas, qualidades e limitações, assegurando o direito ao aprendizado e a participação ativa em todas as atividades escolares (SANTOS et al., 2009).

O processo de integração ocorre em uma estrutura educacional que proporciona aos alunos a oportunidade de transitar no sistema escolar, desde classes regulares até educação especial, escolas especiais, classes especiais em escolas regulares, passeios e recursos. Trata-se do conceito de implantação parcial, onde o sistema presta serviços educacionais isolados (MONTAOM, 2015, p. 14).

Nessa perspectiva, incluir crianças com deficiência nas escolas regulares significa proporcionar-lhes acesso de qualidade, com amplas oportunidades para desenvolver conhecimentos e interagir com

aprendizagens inovadoras.

De acordo com Paulo Freire et al. (2002), a importância das formações continuadas e da qualificação acadêmica reside na oportunidade de melhorar, acrescentar e aprimorar o crescimento dos professores, capacitando-os para exercerem sua profissão. Embora seja crucial que o acesso ao conhecimento ocorra durante a formação acadêmica, em vários casos, observa-se que esse processo é precário. Portanto, é necessário continuar em busca constante de conhecimento para adquirir ou aprimorar com maior agilidade e capacidade para lidar com a inclusão.

De acordo com as concepções de educação inclusiva, os professores da Educação Básica têm o papel de acolher a criança, proporcionando-lhe gradualmente o acesso a novas aprendizagens por meio de propostas de linguagem e escrita (Aranha, 2000). A escola desempenha um papel vital ao longo do processo de inclusão, e cabe aos gestores e professores dedicarem os principais esforços e investimentos para garantir seu sucesso total (Oliveira & Leite, 2000).

Diversas barreiras são apontadas por pesquisadores da área como obstáculos para a efetivação da educação inclusiva com qualidade. Sant'Ana (2005), Barros (2015) e Zulian (2015) destacam questões como a formação insuficiente dos professores, a necessidade de articulação entre professores do ensino regular e do ensino especializado, dúvidas e hesitações quanto às melhores formas e estratégias para trabalhar com alunos com deficiência em sala de aula, baixos salários, falta de apoio pedagógico, infraestrutura inadequada e condições de trabalho precárias (Zulian, Vedovatto e Silva, 2017, p. 3).

Segundo Sant'Ana (2005), as dificuldades encontradas pelos professores afetam não apenas o comportamento em relação aos discentes com deficiência, mas a integralidade de toda a classe. As mimitações enfrentadas pelos docentes e equipe escolar, para lidar com o processo inclusivo são diversos, incluindo aqueles relacionados aos princípios teórico e práticos. Portanto, é fundamental superar essas barreiras para que os professores busquem transformar o ensino, tornando-o de qualidade para cada aluno.

Este trabalho apresentou como objetivo compreender os principais desafios enfrentados pelos discentes e educadores ao promoverem a inclusão de discentes no ensino fundamental e médio. Tais reflexões são essenciais para analisar as adversidades encontradas no processo inclusivo em classe escolar, considerando todos os estudantes dessa fase do ensino.

Após a realização de estudos e pesquisas sobre este tema, foi possível identificar uma série de desafios enfrentados pelos professores na rede de ensino da Educação Básica. Estes desafios vão desde a falta de oportunidades de formação continuada para os professores até a falta de apoio familiar e infraestrutura, os quais têm impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. É importante ressaltar que cada aluno possui seus próprios ritmos, métodos e tempos de aprendizado no contexto escolar.

A efetivação de um processo educativo inclusivo se concretiza quando a escola organiza e estrutura currículos e metodologias de aprendizagem que promovem a construção de relações de conhecimento, reflexão e inserção sociocultural. Em suma, percebe-se que a educação inclusiva desempenha um papel crucial no desenvolvimento da consciência e da dignidade humana, transformando relações e estruturando novas formas de postura social e cultural. A educação, ao promover o deslocamento cultural, contribui para a transformação da sociedade em que vivemos.

As mudanças no meio social não devem ser compreendidas como uma fórmula isolada de mudança sociocultural. Esse processo deve ser concebido como um projeto mediador de aprendizagem e aquisição de cultura. Da mesma forma, a inclusão não deve ser vista como uma fórmula estruturadora de mudança sociocultural, mas sim como um mecanismo mediador de inserção para todos os seres humanos. O processo educativo e de inclusão, como elemento formador de consciência, é um instrumento de suma importância para estruturar a humanidade, destacando a relevância do papel da educação inclusiva no contexto do ensino-aprendizagem.

Ao revisitar os desafios enfrentados pelos professores na inclusão de alunos na Educação Básica, é possível perceber a complexidade desse processo e a necessidade de abordagens mais abrangentes e eficazes. As dificuldades vão desde a formação docente até a infraestrutura das escolas, passando pela diversidade de ritmos e métodos de aprendizagem dos alunos.

A escassez de docentes em formação continuada, a falta de apoio familiar e a infraestrutura inadequada são entraves que comprometem a efetividade da inclusão. Cada aluno, com suas particularidades, demanda estratégias pedagógicas específicas, o que reforça a importância de uma abordagem inclusiva que considere a diversidade presente nas classes escolares.

A educação inclusiva não é apenas um conceito teórico, mas uma

prática que requer esforços conjuntos de gestores, professores, familiares e da sociedade como um todo. A superação das barreiras apontadas por pesquisadores, como a formação insuficiente e não continuada dos professores e as condições precárias de trabalho, é essencial para garantir uma educação de equidade e qualidade para todos.

A reflexão sobre os obstáculos em sala de aula não se restringe aos professores, mas envolve a sociedade em sua totalidade. A promoção da inclusão é um investimento na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual cada indivíduo, independentemente de suas diferenças, tenha a oportunidade de aprender, desenvolver-se e contribuir para o bem comum.

Em suma, o processo de inclusão escolar não é apenas uma responsabilidade dos educadores, mas um compromisso coletivo que deve ser assumido por toda a comunidade escolar. A educação inclusiva é um caminho para a transformação social, garantindo que cada pessoa seja reconhecido em sua singularidade e tenha acesso a uma educação de qualidade e equidade.

Conclusão

A inclusão de crianças com deficiência e Necessidades Educativas Especiais (NEE) no ensino fundamental e médio é um desafio complexo, mas fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. O texto destaca a importância da formação continuada dos professores, da adequação das práticas pedagógicas e da infraestrutura escolar para garantir uma educação de qualidade para todos os alunos.

É fundamental reconhecer que a inclusão não é apenas uma responsabilidade dos educadores, mas um compromisso coletivo que envolve gestores, familiares e toda a sociedade. A promoção da inclusão escolar é um investimento na construção de uma sociedade mais igualitária, na qual cada indivíduo, independentemente de suas diferenças, tenha a oportunidade de aprender, desenvolver-se e contribuir para o bem comum.

A educação inclusiva é, portanto, um caminho para a transformação social, pois garante que cada ser humano seja reconhecido em sua singularidade e tenha acesso a uma educação de qualidade. É preciso superar as barreiras apontadas, como a formação insuficiente dos professores e a falta de infraestrutura, para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

Referências

ARANHA, M. S. F. **Inclusão social e municipalização**. In: MANZINI, E. J. (Org.). Educação Especial: temas atuais. Marília: Unesp Marília, 2000.

BEZERRA, L. N. V.; ANTERO, K. F. **A importância da inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais e os desafios dos docentes na educação infantil**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67675> .

COSTA, M. C. S. **Sentimentos de professores frente às dificuldades na prática da educação inclusiva de alunos com deficiência no ensino fundamental**. 2007. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://www.centroruibranchi.sp.gov.br>

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. [s.l.: s.n.], 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>.

FREIRE, E. S.; VERENGUER, R. C. G.; REIS, M. C. C.. **Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional**. REVISTA MACKENZIE DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Barueri SP. Vol. 15. N.1. 2002.

MACIEL M. R. C. **Portadores de deficiência a questão da inclusão social**. REVISTA São Paulo Em Perspectiva. São Paulo. Vol. 14.n 2. 2000.

MATOS, S. N.; MENDES, E. G. **A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação das políticas educacionais**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 10, n. 16, jan./mai. 2023.

MIRANDA, T. G; GALVÃO FILHO, T. A. (org.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

MONTOAN; M. T. E. **Inclusão escolar o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: editora moderna, 2015.

OLIVEIRA, A. A. S.; LEITE, L. P. **Escola inclusiva e as necessidades educativas especiais**. In: MANZINI, E. J. (Org.). Educação Especial: temas atuais. Marília: UNESP Marília, 2000, p. 11-9.

ROSA, Bruna; OLIVEIRA, D. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CURSO DE PEDAGOGIA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA **DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE INCLUSÃO.**

[s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2818/1/DIFICULDADES%20ENCONTRADAS%20PELOS%20PROFESSORES%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20NO%20PROCESSO%20DE%20INCLUS%C3%83O.pdf>>.

SANT'ANA, I. M. **Educação inclusiva: concepções de professores e diretores.** Psicologia em Estudo, Maringá, v.10, n.2, p. 227-234, 2005.

SANTOS, M. C. D.; MANTOAN, M. T. E.; FIGUEIREDO, V. F. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar.** São Paulo: MEC/ SEESP, 2009.

VITELLO, S. J.; MITHAUG, D. E. (Eds.). **Inclusive Schooling: National and international perspectives.** Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 1998.

ZULIAN, M. A. R.; VEDOVATTO, T. Z. N.; SILVA, E. C. Á. **Uma Reflexão Quanto As Principais Dificuldades Vivenciadas Pelos Professores De Sala De Aula Regular No Processo De Educação Inclusiva: Identificar dificuldades para pensar soluções.** Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA, v. 4, n. 1, 2017.